

Associação C.A.O.S. Juvenil

Jorge Vinhas

O caos, uma tendência a inverter...

“A designação CAOS juvenil não é desprovida de sentido, pois no nosso contexto C.A.O.S. significa Coragem Acima de Outras Situações, ou seja, que é tudo o que quem está no terreno a fazer intervenção social e comunitária precisa, isto é, coragem para debater, mudar, reagir, dinamizar algumas questões, quer na questão da área social, quer nas questões dos bairros sociais. Existimos há 10 anos. Temos feito uma intervenção local, dinamizando um projecto onde tentamos criar uma ponte para o exterior. Fazemos intervenção comunitária, contactamos com públicos vulneráveis, tal como os do Lagarteiro, Cerco, Engenheiro Machado Vaz. Trabalhamos em rede com instituições que já estão implementadas e outras, mais a nível institucional. Neste momento estamos a gerir o projecto “Lagarteiro e o Mundo”, que é um projecto financiado pela Segurança Social e que conta, agora com a participação da CIG. Temos assento também na CPCJ da zona oriental, ou seja, destacamos um técnico para trabalhar os processos do Lagarteiro e Cerco do Porto. Temos algumas parcerias, ao fazermos parte da rede social e representando esta freguesia são estas as alternativas que dispomos para dar respostas. A CAOS não tem apoios, é uma associação sem fins lucrativos. Temos a grande sorte de termos um grupo de trabalho excelente, temos um núcleo muito forte. A CAOS instalou-se numa escola porque achava que teria um maior contacto e proximidade com os jovens. Este projecto abrange jovens dos 8 aos 25 anos, mas uma grande parte de jovens frequentam a escola e achamos que esta proximidade era muito favorável, porque acabamos por dar continuidade ao acompanhamento. Somos um consórcio que é constituído pela entidade promotora que é a junta de freguesia, já quanto às entidades gestoras existem: a Associação CAOS, a CPCJ e o agrupamento de escolas Ramalho Ortigão. A junta de freguesia tem um papel importante nesta associação, sempre tivemos uma grande confiança no nosso trabalho, mas dentro das suas possibilidades, somos apoiados. Há vários projectos em curso que necessitam de apoio e a Junta de Freguesia de Campanhã abraça todos eles. Todos os actuais técnicos foram voluntários da associação, pois temos que trabalhar com pessoas que sintam esta questão social. O projecto “Lagarteiro e o Mundo” é um projecto monitorizado, que tem que dar respostas, para isso temos um plano de actividades que se vai desenvolvendo durante o ano. Nesse plano temos a percepção de quantas crianças e quantas famílias estão envolvidas. Contudo, só conseguimos chegar aos familiares através das crianças, é aí que reside a questão, isto não é apenas um problema da criança, é um problema de todos. Não obstante, sou da opinião que nenhuma criança é problemática, isto é, ela não é porque quer, ela é porque de facto teve que ser assim. Provavelmente, a criança é problemática por questões inerentes ao seu contexto social. Tudo isto influencia e tentamos combater isso.”

O Bairro do Lagarteiro

“O projecto está com um atraso de 3 anos. Já está constituída uma equipa técnica e já temos tido algumas reuniões de trabalho. Existe uma parceria estreita com os bairros e têm que ter esse aproveitamento de trabalho em rede, mas a nossa grande aposta vai ser aproximar esta população, porque sem isto o projecto não vai ter consistência. Pelo que tenho constatado, a população está muito descrente do projecto e confrontamo-nos com muitas resistências, porque o Bairro do Lagarteiro nunca teve uma grande reabilitação e já existiram muitas promessas... E isso prejudica-nos. Mesmo assim, contamos com a população para desenvolvermos este projecto. Estamos a combater um grande problema que é o subsídio Rendimento Social de Inserção, ao qual as pessoas se acomodam e se tornam muito resistentes à mudança. Há uma grande taxa de desemprego, porque há dificuldade em arranjar emprego devido a residem num local estigmatizado, mas há que combater também este problema. Este é um bairro muito jovem, mas grande parte desta população não terá mais que o 6º ano de escolaridade. Há alguns que têm sido conduzidos por nós no programa Novas Oportunidades, para melhorar as qualificações profissionais e, os jovens estão a aderir, mas não é o que esperávamos. Depois, este bairro tem um elevado número de pessoas que estão reclusas, há bastantes famílias monoparentais, existe alguma sinalização de violência doméstica e segundo dados da CPCJ os casos estão a aumentar, temos situações de desemprego de longa duração... Em relação à droga já foi mais problemático, anteriormente havia muito tráfico e consumo, mas não desapareceu totalmente, há pontos no bairro onde se negociam drogas, estando distribuídos por pequenos focos. Todas estas questões nos preocupam e, por isso acompanhamos estes casos.”



Grupo Dramático Monte Aventino

Presidente – Humberto Teixeira

Fundado em 1924

“A câmara esqueceu o associativismo”

“A câmara é persona non grata nesta casa. Há um sentimento de revolta muito grande sobre esses senhores. Nunca investiram nesta casa. Todas as colectividades precisavam do apoio da Câmara Municipal do Porto, nós não somos excepção, mas a câmara não é capaz de alargar os seus horizontes, o presidente só vê o umbigo dele, ou seja, a parte oriental está toda esquecida. A Junta de Freguesia de Campanhã, dentro das suas limitações, é a única a apoiar-nos, a única que nos dá a mão. Mas esta junta é sempre penalizada por causa do Sr. Rui Rio. Portanto, nós tivemos que fazer um corte radical no ténis de mesa, acabando mesmo com a modalidade, que era a grande fábrica de jogadores do norte do país. Esteve cá um vereador da câmara, a averiguar a nossa situação, mas depois não cumpriram com absolutamente nada. Não quiseram, nem querem saber de uma colectividade que comemora este ano 85 anos. Tem um historial enorme. Sobre a câmara só posso dizer que lamento muito que existam mentes retrógradas, pois são pessoas que se esquecem do associativismo e não querem saber disto para nada. Existimos à custa de muito trabalho, de muita dedicação e única e exclusivamente à conta da nossa junta que está sempre disposta a ajudar-nos a qualquer altura.”

85 anos de Estórias

“O Monte Aventino nasceu há 85 anos, na altura foi criado e vocacionado para o teatro, para os bailaricos da época e também para a beneficência. Ao longo dos anos, o Grupo teve teatro até aos anos 70, depois as condições mudaram, mudamos de sede, e o teatro ficou por aí. Começamos com os bailes de Carnaval ou de Passagem de Ano, deixando de dar os bailes todos os domingos. O Monte Aventino em termos desportivos teve futebol de 11, futsal e foi uma grande fábrica de campeões internacionais de ténis de mesa. Actualmente temos pesca desportiva, danças de salão em que temos um par que concorreu em Abril, ao campeonato europeu e vai concorrer em Outubro, em Inglaterra, ao campeonato mundial de danças de salão, isto se tivermos ajudas para mandar o par, porque fica muito dispendioso. Em termos de associados, o Monte Aventino tem cerca de 600 associados, temos sentido uma quebra e o espírito do associativismo, apenas se mantém nos associados mais antigos, mas isso deve acontecer em todo o lado. Isto acontece, porque neste momento temos muita dificuldade em captar os mais jovens para a colectividade, pois não temos as modalidades que eles gostam. Vamos agora tentar reactivar o futsal, mas em termos populares, não entraremos em campeonatos, porque estas colectividades não conseguem suportar os custos. É caríssimo. As colectividades de bairro estão condenadas a não poder sonhar mais alto. Não podem competir. Isto era uma zona muito populacional, neste momento está votada ao abandono, temos focos grandes de degradação e temos muita pobreza nesta freguesia. Viraram-se um pouco para o outro lado da cidade e esqueceram-se deste. Para o futuro, se não arranjarmos maneira de captar mais jovens, com os apoios de quem de direito, não existirão gerações vindouras para preservar o Grupo. Há que rejuvenescer as colectividades.”

